

# RELATÓRIO E CONTAS

**31 de Dezembro de 2022**

## FUNDO INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO DE ACÇÕES

**“Invest Ibéria”**

**Entidade Gestora:** Invest Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Colectivo, S.A.  
Av. Eng. Duarte Pacheco, Torre 1, 11º andar  
1070-101 Lisboa  
Capital Social: € 250.000  
Nº Contribuinte: 504 095 021  
C.R.C. Lisboa nº 7328/98

**24 Abril 2023**



## RELATÓRIO DE GESTÃO

O presente relatório refere-se ao período de 1 de Janeiro de 2022 até 31 de Dezembro de 2022 do Fundo Investimento Mobiliário Aberto de acções “Invest Ibéria”.

### Características Principais do Fundo

Início de Actividade:	30 de Abril de 1999
Política de Rendimentos:	Não distribui rendimentos
Com. Gestão:	1.25% (Taxa anual nominal)
Com. Depositária:	0.25% (Taxa anual nominal)
Entidade Depositária:	Banco Invest, SA

### Política de Investimento

O Fundo investe em acções e activos equiparados, designadamente obrigações com direito de subscrição de acções, obrigações convertíveis em acções, warrants e qualquer outro tipo de valor que confira o direito de subscrição de acções, seja convertível em acções ou tenha a remuneração indexada a acções, emitidos por sociedades portuguesas e espanholas, bem como por sociedades que embora não sejam portuguesas ou espanholas desenvolvam a actividade principal na península ibérica. Para obtenção de exposição adicional, a Sociedade Gestora poderá realizar operações sobre instrumentos financeiros derivados, limitando essa exposição a 10% do valor líquido global do Fundo, medido pelo valor notional dos contratos. O Fundo não pode investir mais de 30% do seu valor líquido global em unidades de participação de fundos de investimento.

Os investimentos subjacentes a este produto financeiro não têm em conta os critérios da UE aplicáveis às actividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental.

## 1. Enquadramento Macroeconómico e Mercados Financeiros

### Economia global

A economia mundial continua a registar sinais de abrandamento. Após mais de dois anos de pandemia, a invasão da Ucrânia e os seus efeitos globais nos mercados de matérias-primas, nas cadeias de abastecimento, na taxa de inflação e, conseqüentemente, nas taxas de juro, têm conduzido a uma desaceleração do crescimento global.

Em particular, a guerra na Ucrânia tem provocado subidas acentuadas dos preços e da volatilidade nos mercados de energia, contribuindo para uma inflação mais persistente que o inicialmente esperado. Conseqüentemente, os principais bancos centrais têm prosseguido com o aumento das taxas de juro e políticas monetárias mais restritivas, adicionando incerteza quanto à evolução da economia mundial.

Neste contexto, de acordo com as últimas estimativas do Fundo Monetário Internacional (FMI), a economia mundial deverá crescer 3,2% e 2,7% em 2022 e 2023, respectivamente. As economias avançadas são esperadas crescer, em média, 2,4%, 1,1%. Por sua vez, as economias emergentes deverão fazer relativamente melhor, com crescimentos médios anuais de 3,7%, no mesmo período.

A normalização da taxa de inflação é antecipada ser lenta, com o FMI a estimar uma inflação média de 8,3% este ano, e 5,7% em 2023, na Zona Euro. Nos Estados- Unidos, a taxa de inflação média deverá situar-se em 8,1% em 2022, e abrandar para os 3,5% no próximo ano.

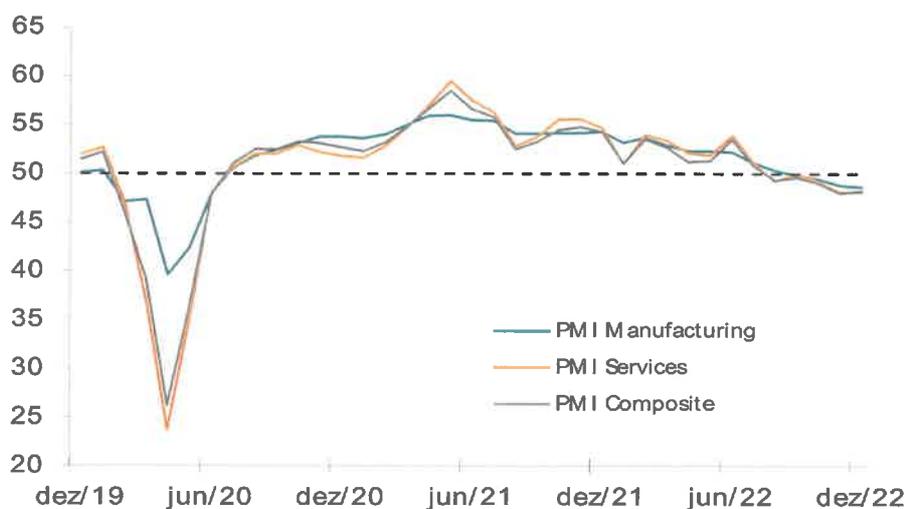
## Estimativas para crescimento do PIB e Inflação

	Cresc. Real PIB			Inflação		
	2021	2022	2023	2021	2022	2023
<b>Economia Mundial</b>	<b>6,0%</b>	<b>3,2%</b>	<b>2,7%</b>	-	-	-
<b>Estados Unidos</b>	<b>5,7%</b>	<b>1,6%</b>	<b>1,0%</b>	<b>4,7%</b>	<b>8,1%</b>	<b>3,5%</b>
<b>Zona Euro</b>	<b>5,2%</b>	<b>3,1%</b>	<b>0,5%</b>	<b>2,6%</b>	<b>8,3%</b>	<b>5,7%</b>
Alemanha	2,6%	1,5%	-0,3%	3,2%	8,5%	7,2%
França	6,8%	2,5%	0,7%	2,1%	5,8%	4,6%
Espanha	5,1%	4,3%	1,2%	3,1%	8,8%	4,9%
Portugal	4,9%	6,2%	0,7%	0,9%	7,9%	4,7%
<b>Reino Unido</b>	<b>7,4%</b>	<b>3,6%</b>	<b>0,3%</b>	<b>2,6%</b>	<b>9,1%</b>	<b>9,0%</b>
<b>Países Emergentes</b>	<b>6,6%</b>	<b>3,7%</b>	<b>3,7%</b>	-	-	-
China	8,1%	3,2%	4,4%	0,9%	2,2%	2,2%
India	8,7%	6,8%	6,1%	5,5%	6,9%	5,1%
Brasil	4,6%	2,8%	1,0%	8,3%	9,4%	4,7%
Rússia	4,7%	-3,4%	-2,3%	6,7%	13,8%	5,0%

Fonte: FMI, Outubro-22

Ao longo de 2022, a inflação continuou a aumentar à escala global, atingindo valores que não eram observados desde a década de 1980, levando a generalidade dos bancos centrais a alterar a orientação das respectivas políticas monetárias. Esta subida da taxa de inflação, e a conseqüente queda do rendimento disponível e da confiança das famílias, constitui a principal ameaça nos próximos meses para o crescimento económico, por via da menor procura. Deste modo, os índices PMI mantêm uma tendência de desaceleração, tanto no sector industrial como nos serviços.

### Índices PMI Globais



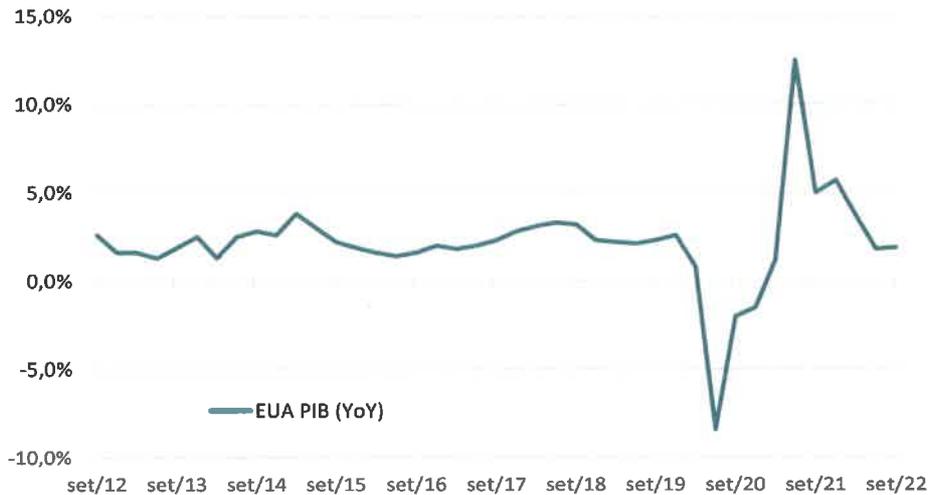
Fonte: Bloomberg, Banco Invest. Valores até 31-Dez-22

### Estados Unidos

A economia norte-americana cresceu 3,2% (taxa anualizada) no terceiro trimestre deste ano, recuperando da recessão técnica registada durante o primeiro semestre (contração de 1,6% e 0,6% nos trimestres anteriores). A principal contribuição positiva veio da procura externa (as importações caíram 7,3% e as exportações subiram 14,6%). Por sua vez, o investimento imobiliário residencial diminuiu pelo sexto trimestre consecutivo, reflectindo o impacto negativo da subida das taxas de juro na procura. Por fim, o consumo permaneceu resiliente no trimestre, subindo 2,3% (1,7% no trimestre anterior), com o sector dos serviços a amortecer a menor procura por bens como veículos e alimentação e bebidas.

A taxa de desemprego diminuiu ligeiramente, para os 3,5% em Dezembro, igualando o mínimo histórico de Julho passado. O número de pessoas desempregadas diminuiu em 278 mil, para os 5,72 milhões, e o número de pessoas empregadas aumentou em 717 mil, para os 159,2 milhões. Particularmente importante num contexto de pressões inflacionistas, o crescimento homólogo dos salários fixou-se nos 6,2% em Novembro, mas com uma tendência de desaceleração desde Fevereiro deste ano (11,4%).

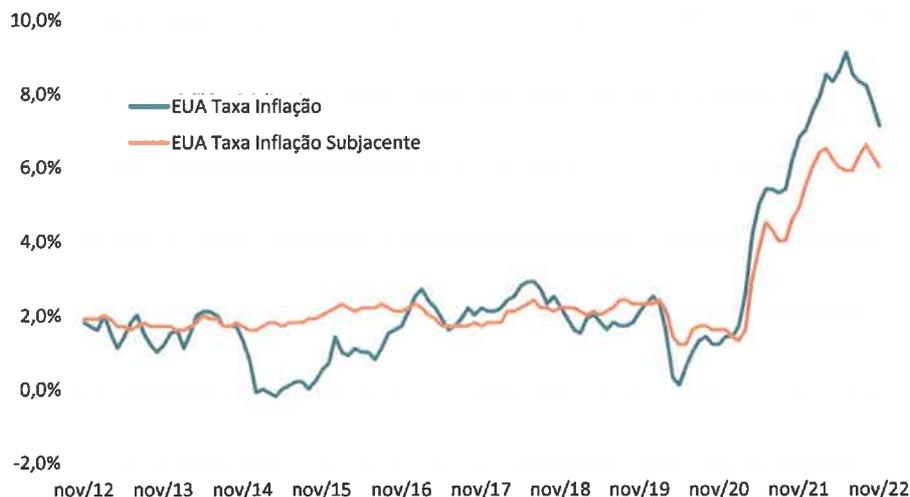
### PIB dos Estados Unidos (variação anual)



Fonte: Bloomberg, Banco Invest. Valores até 30-Set-22

A taxa de inflação anual diminuiu pelo quinto mês consecutivo, para os 7,1% em Novembro, o valor mais baixo desde Dezembro de 2021. O crescimento dos preços da energia desacelerou para os 13,1%, face aos 17,6% observados em Outubro, mas os custos com alojamento aumentaram 7,1%, o valor mais elevado desde 1979. Excluindo os custos com alimentação e energia, a taxa de inflação subjacente situa-se nos 6,0%, o valor mais elevado desde 1982.

### Taxa de Inflação dos Estados Unidos



Fonte: Bloomberg, Banco Invest. Valores até 30-Nov-22

De acordo com as últimas estimativas do FMI, a economia norte-americana, após o crescimento de 5,7% registado em 2021, deverá avançar 1,6% e 1,0%, em 2022 e 2023, respectivamente. Por sua vez, a taxa



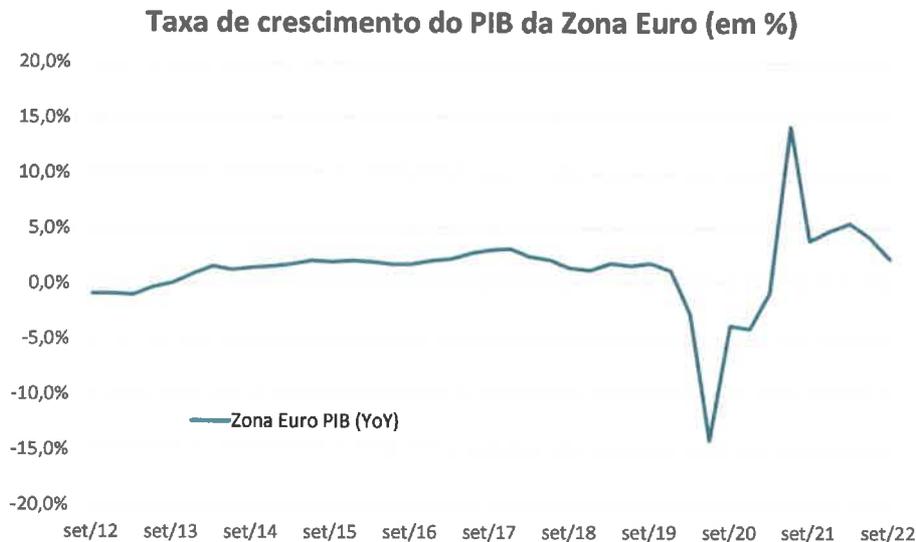
de inflação média anual, que em 2021 se situou nos 4,7%, é antecipada subir para os 8,1% em 2022, baixando para os 3,5% no próximo ano.

### Zona Euro

A economia da Zona Euro cresceu 0,3% no terceiro trimestre deste ano, em cadeia (0,8% no segundo trimestre). Desta forma, este foi o sexto trimestre positivo consecutivo, ainda que o de menor valor da sequência. Entre as principais economias, a Itália e a Alemanha cresceram 0,5% e 0,4%, respectivamente, enquanto a França e a Espanha expandiram 0,2% e a Holanda contraiu 0,2%, no trimestre.

Em termos homólogos, no terceiro trimestre o PIB da Zona Euro aumentou 2,3% (4,2% no segundo trimestre), confirmando a desaceleração da actividade económica nos últimos meses derivada do aumento da inflação e consequente erosão do rendimento disponível das famílias e diminuição do investimento devido ao aumento das taxas de juro.

Apesar da referida desaceleração, a taxa de desemprego caiu para os 6,5% em Outubro, o valor mais baixo de que existe registo e muito inferior aos 7,3% registado no mesmo período do ano passado. Entre as maiores economias da Zona Euro, a taxa de desemprego situava-se nos 3,0% na Alemanha, 7,1% em França, 7,8% em Itália, e 12,5% em Espanha.



Fonte: Bloomberg, Banco Invest. Valores até 30-Set-22

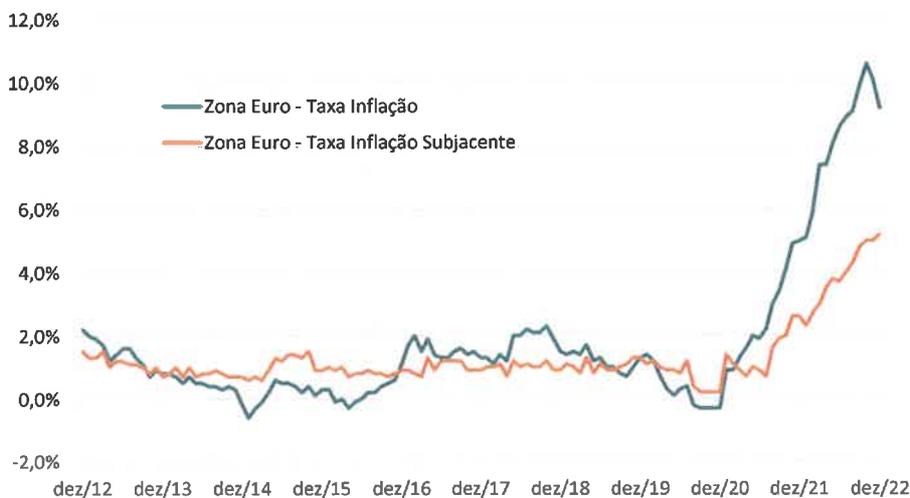
A taxa de inflação anual da Zona Euro encerrou 2022 nos 9,2%, após ter atingido os 10,6% em Outubro, e mais 4,2 p.p. do que no final do ano passado.

No mês de Dezembro, as taxas de inflação mais baixas foram registadas no Luxemburgo (6,2%), França (6,7%) e Malta (7,3%). Pelo contrário, os valores mais altos foram observados na Letónia (20,7%), Lituânia (20,0%) e Estónia (17,5%). Na Alemanha e Itália, a taxa de inflação situava-se nos 9,6% e 12,3%, respectivamente.

Para esta subida da taxa de inflação, os principais contribuidores têm sido a energia (25,7% no último ano), seguida da alimentação, álcool e tabaco (13,8%), serviços (4,4%) e bens não-industriais (6,4%). Excluindo os custos com energia e alimentação, a taxa de inflação subjacente subiu, em Dezembro, para os 5,2%, o valor mais elevado de que existe registo.

Em resultado da deterioração das perspectivas de crescimento e do aumento da taxa de inflação, a confiança dos consumidores, apesar da ligeira recuperação em Dezembro, situa-se próxima do valor mínimo desde que existe registo (-22,2 pontos).

## Taxa de inflação na Zona Euro



Fonte: Bloomberg, Banco Invest. Valores até 31-Dez-22

De acordo com as últimas estimativas do FMI, a economia da Zona Euro, após o crescimento de 5,2% registado em 2021, deverá avançar 3,1% e 0,5%, em 2022 e 2023, respectivamente. Por sua vez, a taxa de inflação, que em 2021 se situou nos 2,6%, é antecipada subir para os 8,3% em 2022, baixando para os 5,7% no próximo ano.

### Países Emergentes

O actual abrandamento económico não é um exclusivo das economias desenvolvidas. Segundo as últimas previsões do FMI, as economias emergentes e em desenvolvimento, que no ano passado cresceram, em média, 6,6%, deverão crescer 3,7% este ano, e igualmente 3,7% em 2023.

A economia chinesa expandiu, em cadeia, 3,9% no terceiro trimestre, recuperando da contração de 2,7% registada no trimestre anterior. Este foi o melhor desempenho trimestral desde o segundo trimestre de 2020, impulsionado pelas políticas e estímulos governamentais para reanimar a actividade económica, nos últimos meses fortemente condicionada pela política de Covid-zero e pelos *lockdowns* impostos em várias regiões. Em termos homólogos, a economia cresceu igualmente 3,9%. De acordo com as últimas previsões do FMI, a China deverá crescer 3,2% e 4,4%, em 2022 e 2023, respectivamente, com uma taxa de inflação média de 2,2% em ambos os anos.

Entre as principais economias emergentes, a Índia destaca-se pela positiva, com um crescimento esperado de 6,8% em 2022, e 6,1% no próximo ano. Porém, ao contrário da China, a taxa de inflação este ano deverá acelerar para os 6,9% (5,5% em 2021), voltando a abrandar em 2023, para os 5,1%, segundo o FMI.

Pela negativa, destaque para o desempenho da economia russa que, segundo a mesma fonte, deverá contrair 3,4%, em 2022, e 2,3%, em 2023, ao que não são alheias as sanções económicas impostas por vários países, na sequência da invasão da Ucrânia, em Fevereiro de 2022.

Por fim, a economia brasileira é antecipada crescer 2,8% em 2022, e desacelerar para apenas 1,0% no próximo ano. A taxa de inflação, que em 2021 ascendeu a 8,3%, deverá permanecer elevada, nos 9,4% e 4,7%, em 2022 e 2023, respectivamente.

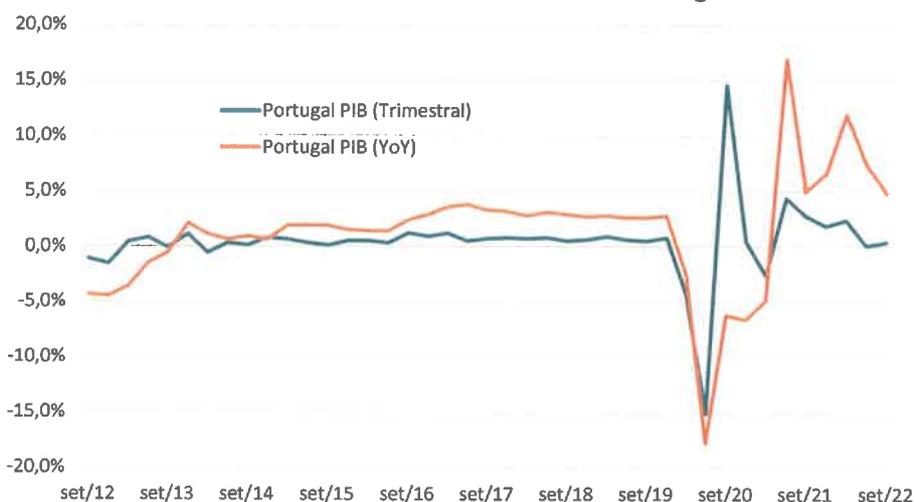
### Economia nacional

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), o PIB nacional, em termos reais, registou uma variação homóloga de 4,9% no 3º trimestre de 2022 (7,4% no trimestre anterior). O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB diminuiu no 3º trimestre, verificando-se uma desaceleração do

consumo privado e do investimento. O contributo positivo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB também diminuiu, traduzindo a desaceleração das Exportações de Bens e Serviços, em volume, mais intensa que a das Importações. Em resultado do crescimento pronunciado do deflator das importações, superior ao observado nas exportações, verificou-se uma perda significativa de termos de troca pelo sexto trimestre consecutivo, embora menos intensa que no trimestre anterior.

Comparando com o 2º trimestre de 2022, o PIB aumentou 0,4% em volume, mais 0,3 p.p. que o registado no trimestre anterior. O contributo da procura interna para a variação em cadeia do PIB passou a positivo, destacando-se o crescimento do consumo privado apesar da aceleração dos preços no consumidor, enquanto o contributo da procura externa líquida foi inferior ao observado no trimestre precedente.

### Taxa de crescimento do PIB de Portugal



Fonte: Bloomberg, Banco Invest. Valores até 30-Set-22

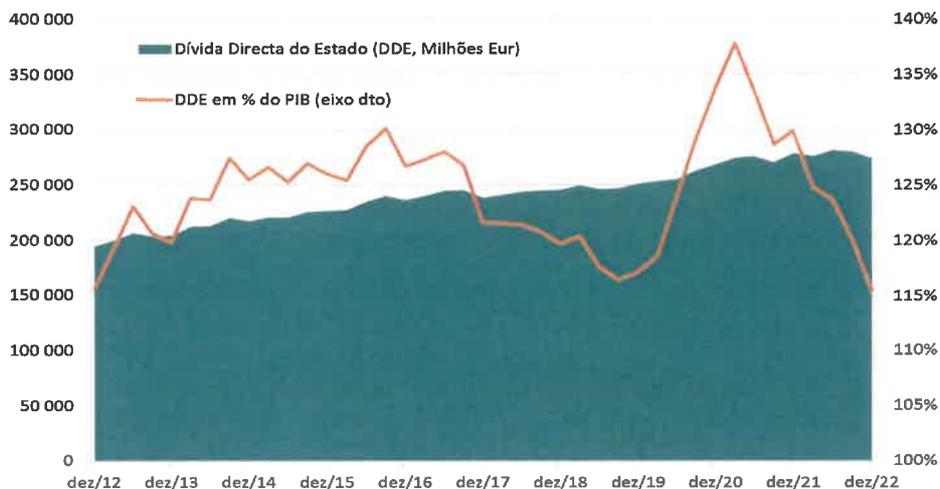
Ainda segundo o INE, a variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi 9,6% em Dezembro de 2022, taxa inferior em 0,3 p.p. à observada no mês anterior. O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) manteve a tendência de subida dos meses anteriores, registando uma variação de 7,3% (7,2% em Novembro). A variação do índice relativo aos produtos energéticos diminuiu para 20,9% (24,7% no mês precedente), enquanto o índice referente aos produtos alimentares não transformados desacelerou para 17,6% (18,4% no mês anterior).

Em termos de mercado de trabalho, em Outubro de 2022, a taxa de desemprego situou-se em 6,1%, valor idêntico ao de Setembro e inferior ao do mês homólogo ao ano anterior (0,2 p.p.).

De acordo com a Direcção Geral do Orçamento (DGO), no final de Novembro de 2022, as Administrações Públicas registaram um saldo positivo de 1.9 mil milhões de euros, que corresponde a uma melhoria de 8,4 mil milhões de euros face ao verificado no mesmo período do ano anterior, resultado do crescimento da receita (+13,1%) superior ao da despesa (2,5%). O saldo primário situou-se em 8,2 mil milhões de euros, mais 8,1 mil milhões de euros do que em Novembro de 2021.

Deste modo, a Dívida Directa do Estado (DDE), segundo a Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública (IGCP), no final de Novembro, situava-se nos 274 mil milhões de euros, cerca de 115% do PIB.

## Dívida total Portugal



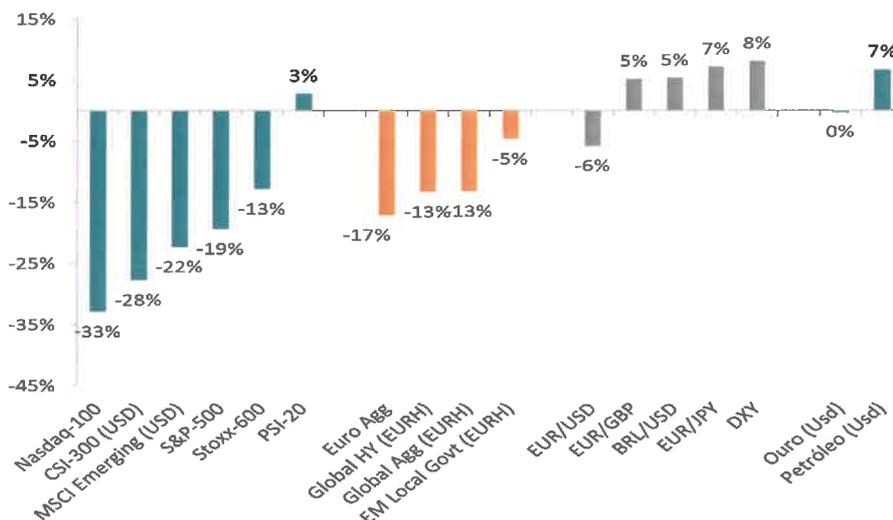
Fonte: INE, IGCP, Banco Invest. Valores até 30-Nov-22

Por fim, de acordo com as últimas estimativas do FMI, a economia portuguesa, após o crescimento de 4,9% em 2021, deverá crescer 6,2%, em 2022, e apenas 0,7%, no próximo ano. Por sua vez, a taxa de inflação média anual, que em 2021 situou-se nos 0,9%, é antecipada subir para os 7,9% em 2022, baixando para os 4,7% no próximo ano.

### Mercados financeiros

No total do ano, 2022 encerrou com os principais mercados accionistas em território negativo. Nos Estados Unidos as perdas foram lideradas pelo sector tecnológico, particularmente penalizado pela subida das taxas de juro (Nasdaq-100, -33,0%). Na Europa, entre os principais mercados, a Itália (FTSE MIB) perdeu -13,3%, a Alemanha perdeu -12,3% e a França caiu -9,8%. Na Ibéria, a Espanha perdeu -5,6% e Portugal destacou-se pela positiva, valorizando 2,8%. Os mercados emergentes, em USD, desvalorizaram -21,8%, com destaque para o fraco desempenho dos mercados chineses (Shangai Composite -21,8%, CSI-300 -27,8%, em USD), pressionados pelo abrandamento económico provocado pelos *lockdowns* relacionados com a Covid-19.

### Mercados financeiros em 2022



Fonte: Bloomberg, Banco Invest. Valores em 31-Dez-22



Entre as Obrigações, o ano de 2022 foi igualmente de perdas pesadas, pressionadas pela subida das taxas de juro dos Bancos Centrais, como forma de combater o aumento da taxa de inflação, e pela subida dos *spreads* de crédito, face ao aumento da probabilidade de recessão económica nos próximos trimestres.

No segmento de Investment Grade (IG), quarto trimestre foi de forte recuperação, tendo os *spreads* de crédito diminuído, em média, -26 bp e -44 bp nos Estados Unidos e Europa, respectivamente. Ainda assim, no total do ano, os *spreads* aumentaram 32 bp e 43 bp. Deste modo, desde o início do ano, conjugado com a subida das *yields* soberanas, as perdas do IG ascendem a -15,2% e -17,2%, respectivamente, em EUR.

Por sua vez, no segmento de High Yield, os *spreads* de crédito diminuíram, em média, -126 bp e -119 bp nos Estados Unidos e Europa, no quarto trimestre, respectivamente. Deste modo, no total do ano, os *spreads* aumentaram 191 bp e 194 bp. Assim, o índice Bloomberg Global High Yield Total Return registou uma perda de -13,4%, desde o início do ano, em EUR.

Nos mercados cambiais, em 2022, o grande destaque vai para a forte apreciação do USD contra a generalidade das principais moedas, resultado do aumento da aversão ao risco (incluindo o risco geopolítico), que historicamente tende a beneficiar a moeda norte-americana, e da postura mais agressiva da Reserva Federal (FED) no sentido de travar a subida dos preços no consumidor. Deste modo, desde o início do ano, o USD ganhou 6,2% contra o EUR, 12,0% face à GBP, e 13,9% contra o JPY. A excepção ao cenário de perdas generalizadas descrito atrás, residiu nas matérias-primas (+8,7%, em USD). Com efeito, a invasão da Ucrânia pela Rússia teve, entre muitas outras consequências, um efeito disruptivo nas cadeias de abastecimento de energia e cereais, sobretudo na Europa. Como tal, desde o início do ano, medidos pelos índices da S&P GSCI, em USD, os preços da Energia registam uma subida de 14,2%, e os produtos agrícolas subiram 5,7%, mesmo corrigindo face aos máximos registados em meados deste ano. Pelo contrário, a perspectiva de abrandamento económico global, e em particular na China, traduziu-se numa correcção de -9,6% nos preços dos metais industriais; e, a forte apreciação do USD tem limitado os ganhos na cotação do Ouro (-0,3%, desde o início do ano).

### **Taxas de Juro e Inflação**

Como referido, o desempenho dos mercados financeiros em 2022 foi fortemente condicionado pela evolução da taxa de inflação e pela acção dos principais Bancos Centrais, no sentido de controlar a subida da mesma.

Nos Estados Unidos, a FED subiu as taxas de juro para o intervalo 4,00% - 4,25%. Desde o início do ano, a FED subiu por sete ocasiões as taxas de juro, colocando as mesmas no valor mais alto desde 2008. Em 2023, o mercado desconta uma taxa terminal próxima dos 5,0%.

No mesmo sentido, na Zona Euro, o Banco Central Europeu (BCE) subiu a taxa de juro para depósitos em 250 bp, dos -0,50% para os 2,00%. De acordo com as taxas implícitas nos mercados, a subida das taxas deverá continuar até perto dos 3,50%, em meados do próximo ano.

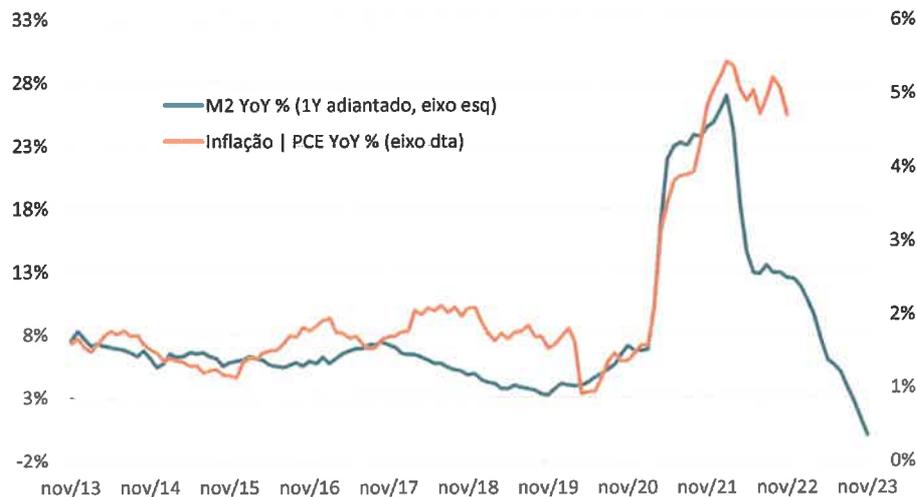
Contudo, apesar da forte subida da inflação nos últimos meses, as expectativas implícitas no mercado para a inflação no futuro permanecem relativamente moderadas e ancoradas em valores próximos do objectivo dos Bancos Centrais.

Nos Estados Unidos, considerando as taxas de juro a 5 anos *forward* 5 anos (5Y5Y), presentemente o mercado desconta uma inflação na ordem dos 2,6%, bem abaixo dos 7,1% registados em Novembro passado. Por sua vez, na Zona Euro o mercado desconta uma inflação futura de 2,4% (9,2% em Dezembro).

Ou seja, ainda que não se antecipando um regresso rápido da inflação para os níveis pré-pandemia, os mercados parecem confiantes quanto ao sucesso dos Bancos Centrais e à gradual normalização da inflação em valores próximos dos 2,0%-3,0%.

Por outro lado, a expectativa de normalização da taxa de inflação é suportada pela relação histórica entre a liquidez e variação dos preços no consumidor. Conforme é possível observar pelo exemplo norte-americano, no gráfico abaixo, as actuais políticas monetárias restritivas dos principais Bancos Centrais, ao subir rapidamente as taxas de juro e ao reduzir abruptamente a liquidez, aqui medida pela variação anual do agregado M2, deverão começar a fazer-se sentir na diminuição da taxa de inflação nos próximos meses. O reverso da medalha será o impacto que esta redução da liquidez na economia terá no próprio crescimento económico.

### EUA – Inflação (PCE) vs Liquidez (M2)



Fonte: Bloomberg, Banco Invest. Valores em 30-Nov-22

## 2. Atividade desenvolvida pela Sociedade

A constituição do fundo de investimento «INVEST TENDÊNCIAS GLOBAIS PPR/OICVM – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações de Poupança Reforma» («Tendências Globais»), no início de Julho de 2022, insere-se na estratégia de crescimento da Invest GA e no seu posicionamento enquanto reconhecido gestor de produtos de poupança de médio-longo prazo, nomeadamente de fundos PPR.

Com efeito, considerando, entre outros, a baixa taxa de fertilidade da população portuguesa, estima-se que o rácio de pessoas reformadas vs activas aumente até 2050 de forma significativa, pressionando o valor das reformas no futuro e reforçando a importância da poupança de médio-longo prazo e, em particular, a importância dos complementos de reforma.

Por outro lado, dados recentes da Associação Portuguesa de Bancos («APB») mostram que os depósitos bancários cresceram 52,6 mil milhões de euros (+19,7%) desde o final de 2019 até ao terceiro trimestre de 2022. No total, existem cerca de 320 mil milhões de euros em depósitos, com taxas de juro reais negativas, potencialmente canalizáveis para investimentos de médio-longo prazo e de poupança para a reforma.

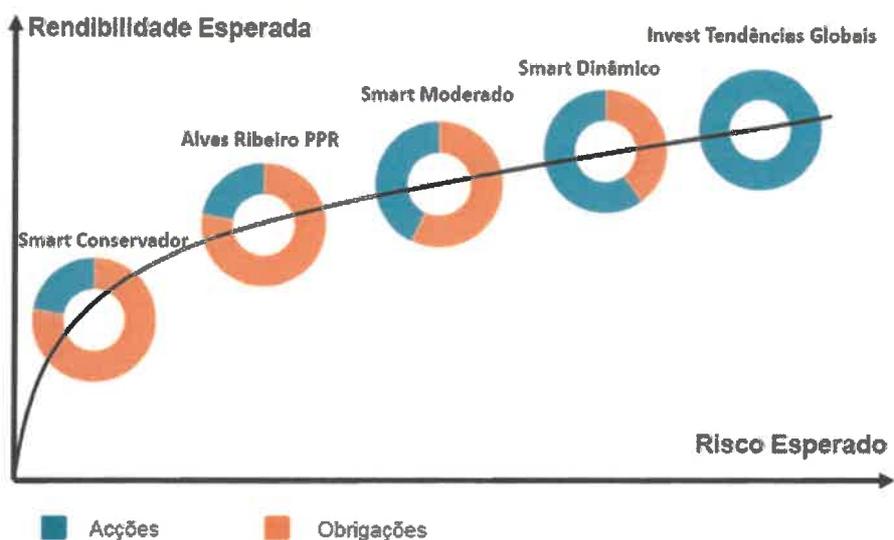
Neste sentido e identificada a oportunidade de crescimento neste segmento dos fundos de investimento PPR, no início de 2021, a Invest GA lançou o fundo «SMART INVEST PPR/OICVM – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Poupança Reforma («Smart Invest»), complementando a sua

oferta, até então constituída apenas pelo fundo «ALVES RIBEIRO PPR/OICVM – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Poupança Reforma» («AR PPR»).

Com o lançamento do Invest Tendências Globais, a Invest GA visa prosseguir com o crescimento recente, complementando a sua oferta de produtos, com mais um fundo PPR, desta vez com 100% de acções, dirigido a investidores mais jovens, com horizonte temporal de investimento mais alargado e maior tolerância à volatilidade dos mercados accionistas.

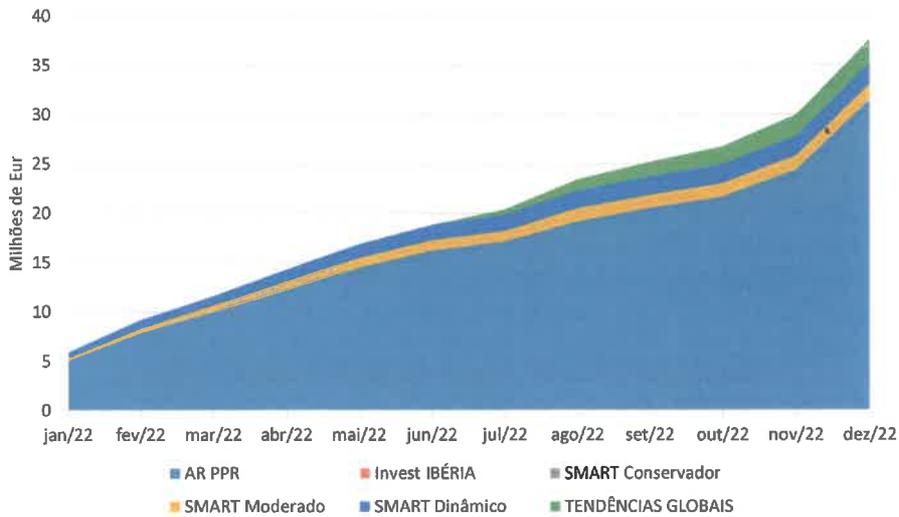
Desta forma, a oferta da Invest GA passará a incluir dois fundos com gestão activa, o Alves Ribeiro PPR e o Invest Tendências Globais, com cerca 25% e 100% acções, respectivamente, e um fundo com gestão passiva e exposição de 20%, 45% e 70% a acções, o Smart Invest, conforme figura abaixo apresentada.

### Oferta de PPR's da Invest Gestão Activos – SGOIC



Em 2022, o total de subscrições líquidas dos fundos sob gestão totalizaram 37,6 milhões de Eur, o que compara com os 60,0 milhões de Eur mas num contexto de mercado totalmente diferente, marcado por fortes desvalorizações tanto nos mercados accionistas como obrigacionistas. Tal como no ano anterior, o principal contribuidor para este crescimento, foi o fundo Alves Ribeiro PPR, com cerca de 31,5 milhões de Eur (83,8% do total de subscrições líquidas), seguido do fundo Smart Invest PPR, com cerca de 3,9 milhões de Eur (10,4%), e do novo fundo Invest Tendências Globais PPR, com cerca de 2,3 milhões de Eur (6,2%). O fundo Invest Ibéria encerrou o ano com subscrições líquidas negativas, no valor de 131 mil euros (-0,4%).

### Subscrições líquidas em 2022



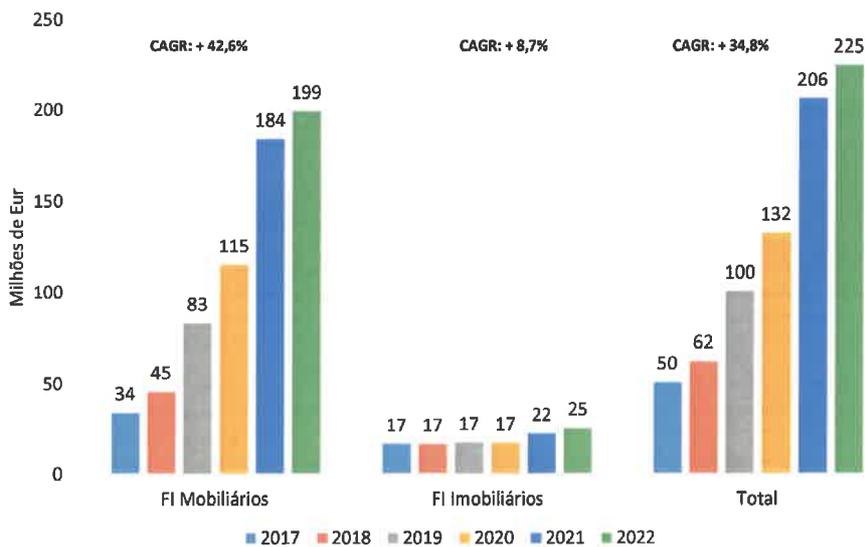
Fonte: Invest Gestão de Activos.

Desta forma, em 2022, o total de activos sob gestão pela Invest Gestão de Activos – SGOIC aumentaram 18,3 milhões de Eur (+8,9%), para os 224,6 milhões de Eur. Nos últimos cinco anos, a taxa de crescimento anual ascende 34,8%.

Entre os fundos de investimento mobiliário, o principal contribuidor para crescimento total foi o fundo Alves Ribeiro PPR, com um aumento de 6,8% dos activos sob gestão. Por sua vez, o fundo Smart Invest terminou o ano com 16,0 milhões de Eur sob gestão (+12,5%), e o Invest Tendências Globais encerrou 2022 com 2,2 milhões de Eur sob gestão.

Por sua vez, o total de activos líquidos sob gestão dos fundos de investimento imobiliário aumentou 13,4%, para os 25,2 milhões de Eur, em larga medida devido ao crescimento de 28,0% dos activos do fundo «Inspirar».

### Montantes sob gestão



Fonte: Invest Gestão de Activos.



### Fundos de Investimento Mobiliários

O fundo **Invest Ibéria** terminou o ano de 2022 com uma valorização de 3,4%. No mesmo período, os índices IBEX-35 e PSI-20 variaram -5,6% e 2,8%, respectivamente.

Em termos relativos, comparada com os índices ibéricos, a rentabilidade do Fundo foi, pois, positiva em 2022. A componente de acções nacionais, correspondente a cerca de 36,6% da carteira média ao longo do ano, valorizou 14,5%, contribuindo, assim, com cerca de 4,8% para a rentabilidade total do Fundo. Por sua vez, a alocação ao mercado espanhol (61,7% da carteira média) contribuiu com 0,3%, resultado de uma valorização média de 1,4%.

Em 2022, o Fundo registou subscrições líquidas negativas, no valor de 131,9 mil euros, terminando o ano com um VLG de 1,9 milhões de euros.

Desde o início da nova estratégia ibérica, em Dezembro de 2016, o Fundo regista uma perda de 1,3%, o que compara com -10,7% e +24,5% dos índices IBEX-35 e PSI-20, respetivamente, no mesmo período.

Em 31 de Dezembro de 2022, os principais indicadores de rentabilidade e risco deste Fundo são os seguintes:

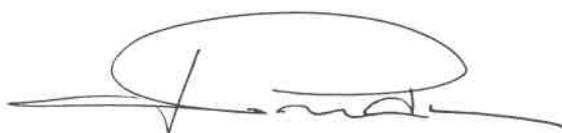
#### Fundo Invest Ibéria

	Rendibilidade Anualizada	Volatilidade Anualizada	Nível de risco (1 a 7)
Desde o início (30-Abr-1999) <sup>1</sup>	-0.50%	19.60%	6
Últimos 12 meses	3.40%	16.50%	6
Últimos 3 anos <sup>1</sup>	-2.80%	29.40%	7
Últimos 5 anos <sup>1</sup>	-4.70%	24.60%	6

<sup>1</sup> A política de investimento do fundo foi alterada em 14 de Dezembro de 2016.

Lisboa, 24 Abril de 2023

**O Conselho de Administração Executivo**




### Evolução da actividade do OIC

Em 31 de Dezembro de 2022, o montante sob gestão do Fundo era de 1 868 194,59 Euros, sendo o valor da unidade de participação de 44,5417 Euros, havendo 41 942,60 unidades de participação em circulação.

O quadro que se apresenta de seguida demonstra, a evolução nos últimos três anos, do volume sob gestão, bem como dos proveitos e custos do OIC, e ainda, as comissões de gestão e de depósito suportadas:

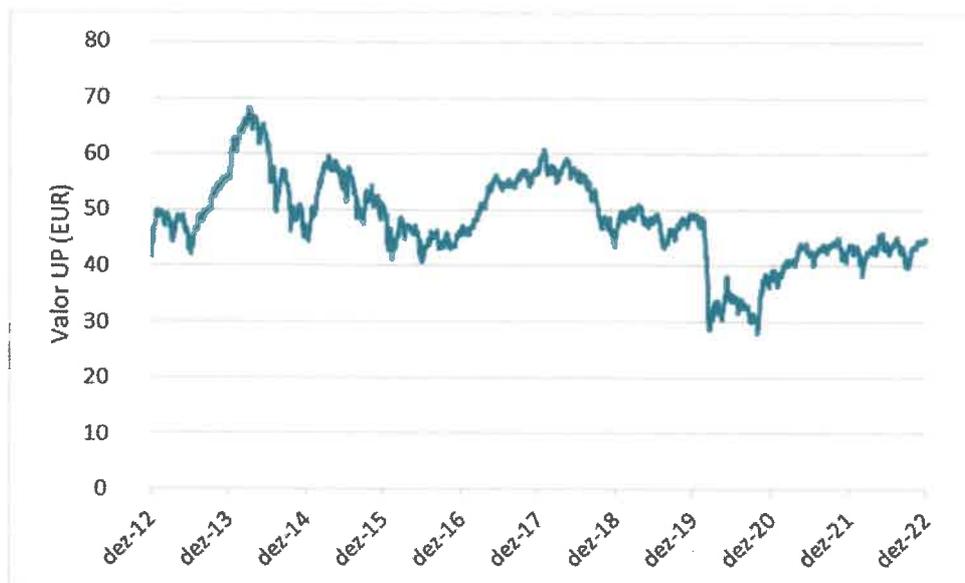
Demonstração do património	
Valores Mobiliários	1 836 344
SalDOS Bancários	75 122
Outros Activos	3 663
<b>Total Activo</b>	<b>1 915 130</b>
<b>Total Passivo</b>	<b>46 936</b>
<b>Valor total do Património</b>	<b>1 868 195</b>

(Valores em Euro)

Principais Activos	peso
Iberdrola S.A.	9.0%
Inditex	7.0%
Jer. Martins - Po	6.2%
Bankinter SA	5.9%
CIA Distrib Integral	5.7%
Vidrala SA	5.1%
EDP-Nom.	4.7%
Ren-Redes Energ Nac.	3.9%
Galp - Nom	3.7%
Airbus SE - Mad	3.7%

	2022	2021	2020
<b>Volume sob gestão</b>	1 868 195	1 944 695	4 337 179
<b>Proveitos (totais)</b>	1 109 512	2 984 226	3 693 382
<b>Custos (totais)</b>	1 054 108	2 311 946	4 933 360
<b>Comissão de gestão</b>	21 916	47 404	51 277
<b>Comissão de depósito</b>	4 383	9 481	10 256
<b>Comissões de transacção</b>	3 616	13 027	9 218

(Valores em Euro)

**Evolução da Unidade de Participação (de 31/12/2012 até 31/12/2022)**


Ano	Rendibilidade	Risco
2011	-36.90%	22.82%
2012	12.60%	17.83%
2013	32.80%	17.63%
2014	-17.70%	24.49%
2015	11.00%	20.17%
2016	-9.40%	20.89%
2017	23.30%	10.53%
2018	-20.70%	15.70%
2019	8.00%	14.10%
2020	-22.50%	43.30%
2021	14.70%	21.70%
2022	3.40%	16.50%

Nota: As rendibilidades divulgadas, são líquidas de comissões de gestão e representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo).

Rendibilidade*	Fundo	Volatilidade	Classe de risco
Desde início anualizada	-0.50%	19.60%	6
Últimos 12 meses	3.40%	16.50%	6
Últimos 3 anos	-2.80%	29.40%	7
Últimos 5 anos	-4.70%	24.60%	6

\*anualizada

**Evolução do fundo nos últimos 5 anos**

Evolução do fundo nos últimos 5 anos					
	2018	2019	2020	2021	2022
Valor líquido global (1)	5 708.03	6 062.79	4 337.18	1 944.70	1 868.19
Valor da UP	44.9096	48.5029	37.5845	43.0979	44.5417
Número de UP	127 100.215	124 998.468	115 398.194	45 122.723	41 942.596

(1) -Milhares de Euros

**Operações com derivados de 01-01-2022 a 31-12-2022**

Data	Descrição do contrato	Posição Líquida	Quantidade	Vencimento	Notional
06-01-2022	PSI-20 FUT 03/2022-F	V	2	18-03-2022	11 150
18-01-2022	PSI-20 FUT 03/2022-F	V	2	18-03-2022	11 192
18-01-2022	PSI-20 FUT 03/2022-F	V	2	18-03-2022	11 200
27-01-2022	PSI-20 FUT 03/2022-F	V	4	18-03-2022	22 080
27-01-2022	FESB MAR 22 - F	C	5	18-03-2022	27 038
27-01-2022	FESE MAR 22 - F	C	1	18-03-2022	15 755
08-02-2022	FESB MAR 22 - F	C	4	18-03-2022	22 610
08-02-2022	FESE MAR 22 - F	C	1	18-03-2022	15 755
15-02-2022	FESB MAR 22 - F	V	1	18-03-2022	5 620
23-02-2022	FESB MAR 22 - F	V	1	18-03-2022	5 330
25-02-2022	FESB MAR 22 - F	V	2	18-03-2022	9 475
07-03-2022	FESB MAR 22 - F	V	3	18-03-2022	11 213
11-03-2022	FESB MAR 22 - F	V	2	18-03-2022	8 355
14-03-2022	FESE MAR 22 - F	V	2	18-03-2022	29 150
14-03-2022	FESE JUN 22 - F	C	2	17-06-2022	28 700
14-06-2022	FESE JUN 22 - F	V	2	17-06-2022	32 970
14-06-2022	FESE SEP 22 - F	C	2	16-09-2022	32 590
25-08-2022	FESE SEP 22 - F	V	2	16-09-2022	33 050
25-08-2022	FESE DEC 22 - F	C	2	16-12-2022	32 860
12-12-2022	FESE DEC 22 - F	V	2	16-12-2022	33 870
12-12-2022	FESE MAR 23 - F	C	2	17-03-2023	33 770

Lisboa, 24 Abril de 2023

**O Contabilista Certificado**



**O Conselho de Administração Executivo**



**“INVEST IBÉRIA”**  
**Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações**

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31.12.2022**

- **BALANÇO**
- **DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS**
- **DEMONSTRAÇÃO FLUXOS CAIXA**
- **DIVULGAÇÕES ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**OIC INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO DE ACÇÕES INVEST IBÉRIA**  
**BALANÇO**

(Valores em Euros)

2022-12-31

Cód.	Designação	ATIVO			Líquido	2021-12-31 Líquido
		Bruto	+ Mval	- mVal		
<b>2022-12-31</b>						
<b>CARTEIRA DE TÍTULOS</b>						
22	Accções	2 177 792	161 856	503 304	1 836 344	1 915 325
TOTAL DA CARTEIRA DE TÍTULOS		2 177 792	161 856	503 304	1 836 344	1 915 325
<b>TERCEIROS</b>						
413+...+418	Contas de Devedores	3 610			3 610	36 181
TOTAL DOS VALORES A RECEBER		3 610			3 610	36 181
<b>DISPONIBILIDADES</b>						
12	Depósitos a Ordem	75 122			75 122	30 755
TOTAL DAS DISPONIBILIDADES		75 122			75 122	30 755
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>						
51	Acréscimos de Proventos	53			53	0
58+59	Contas Transitórias Ativas	0			0	0
TOTAL DE ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS ATIVOS		53			53	0
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>2 256 576</b>	<b>161 856</b>	<b>503 304</b>	<b>1 915 130</b>	<b>1 982 262</b>
<b>PASSIVO</b>						
<b>CAPITAL DO OIC</b>						
61	Unidades de Participação			2 092 088		2 250 712
62	Variações Patrimoniais			(242 708)		(269 427)
64	Resultados Transitados			(36 591)		(710 904)
66	Resultado Líquido do Exercício			55 405		674 314
TOTAL CAPITAL DO OIC				1 868 195		1 944 695
<b>PROVISÕES ACUMULADAS</b>						
481	Provisões para encargos			0		0
TOTAL DOS VALORES A PAGAR				0		0
<b>TERCEIROS</b>						
421	Resgates a pagar a participantes			0		30 090
423	Comissões a Pagar			3 826		7 243
424+...+429	Outras Contas de Credores			43 110		234
43	Empréstimos Obtridos			0		0
TOTAL DOS VALORES A PAGAR				46 935		37 567
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>						
55	Acréscimos de Custos			1		0
58	Contas Transitórias Passivas			0		0
TOTAL DE ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS PASSIVOS				1		0
<b>TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO</b>				<b>1 915 131</b>		<b>1 982 262</b>
Número Total de Unidades de Participação				41 942.596		45 122.723
Valor Unitário da Unidade de Participação				44.5417		43.0979

**CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS**

Cód.	Designação	DIREITOS SOBRE TERCEIROS	
		2022-12-31	2021-12-31
<b>OPERAÇÕES SOBRE COTAÇÕES</b>			
935	Futuros	34 610	55 630
TOTAL		34 610	55 630
<b>TOTAL DOS DIREITOS</b>		<b>34 610</b>	<b>55 630</b>
99	Contas de contrapartida	34 610	55 630




**OIC INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO DE ACÇÕES INVEST IBÉRIA  
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

(Valores em Euro)

**CUSTOS E PERDAS**

Cód.	Designação	Período	
		2022-12-31	2021-12-31
<b>CUSTOS E PERDAS CORRENTES</b>			
Juros e custos equiparados			
711 + 718	De Operações Correntes	-1	0
Comissões e taxas			
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	3 344	11 328
724+...+72B	Outras, de Operações Correntes	29 959	62 697
729	De Operações Extrapatrimoniais	272	1 699
Perdas em Operações Financeiras			
732+733	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	952 675	2 064 957
739	Em Operações Extrapatrimoniais	65 826	166 759
Impostos e Taxas			
7411 + 7421	Impostos sobre o Rendimento de Cap. e Increm. Patrimoniais	0	0
7412 + 7422	Impostos Indirectos	2 033	4 505
Provisões do Exercício			
751	Provisões para encargos	0	0
77	Outros Custos e Perdas Correntes	0	0
<b>TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS CORRENTES (A)</b>		<b>1 054 108</b>	<b>2 311 946</b>
<b>CUSTOS E PERDAS EVENTUAIS</b>			
788	Outros Custos e Perdas Eventuais	0	0
<b>TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS EVENTUAIS (E)</b>		<b>0</b>	<b>0</b>
66	<b>RESULTADOS LIQUIDOS EXERCICIO ( se &gt; 0 )</b>	<b>55 405</b>	<b>674 314</b>
<b>TOTAL</b>		<b>1 109 512</b>	<b>2 986 259</b>

**PROVEITOS E GANHOS**

<b>PROVEITOS E GANHOS CORRENTES</b>			
Juros e Proveitos Equiparados			
811+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	117	0
Rendimentos de Títulos e Outros Ativos			
822+...+824/5	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	61 521	106 754
Ganhos em Operações Financeiras			
832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	987 492	2 650 366
839	Em Operações Extrapatrimoniais	60 383	227 106
Reposição e anulação de provisões			
851	Provisões para Encargos	0	0
87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	0
<b>TOTAL PROVEITOS E GANHOS CORRENTES (B)</b>		<b>1 109 512</b>	<b>2 984 226</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS EVENTUAIS</b>			
888	Proveitos e Ganhos Eventuais	0	2 033
<b>TOTAL PROVEITOS E GANHOS EVENTUAIS (F)</b>		<b>0</b>	<b>2 033</b>
66	<b>RESULTADOS LIQUIDOS EXERCICIO ( se &lt; 0 )</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>TOTAL</b>		<b>1 109 512</b>	<b>2 986 259</b>

**RESUMO**

(8x2/3/4/5) - (7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Activos	92 994	680 835
8x9 - 7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	(5 715)	58 648
B - A	Resultados Correntes	55 405	672 280
F - E	Resultados Eventuais	-	2 033
B + D + F - A - C - E + 74	Resultados Antes de Imposto sobre o Rendimento	57 437	678 819
B+D+F-A-C-E+7411/8+721/8	Resultado Líquido do Período	55 405	674 313




**OIC INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO INVEST IBERIA DE ACÇÕES**  
**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	De 2022-01-01 a 2022-12-31 (Câmbio de 2022-12-31)	De 2021-01-01 a 2021-12-31 (Câmbio de 2021-12-31)
<b>OPERAÇÕES SOBRE UNIDADES DE OIC</b>		
Recebimentos:		
Subscrições de Unidades de Participação	249 310	367 352
Comissões Resgate	0	0
	<b>249 310</b>	<b>367 352</b>
Pagamentos:		
Resgates de Unidades de Participação	411 305	3 404 724
	<b>411 305</b>	<b>3 404 724</b>
<b>Fluxo das OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS</b>	<b>(161 995)</b>	<b>(3 037 372)</b>
<b>OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS</b>		
Recebimentos:		
Vendas de títulos	966 725	5 319 933
Rendimentos Títulos	61 521	106 754
	<b>1 028 246</b>	<b>5 426 686</b>
Pagamentos:		
Compras de Títulos	778 413	2 566 346
Comissões de Bolsa	707	2 420
Comissões Corretagem	2 631	8 833
Outras Comissões	105	353
	<b>781 855</b>	<b>2 577 952</b>
<b>Fluxo das OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS</b>	<b>246 391</b>	<b>2 848 735</b>
<b>OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</b>		
Recebimentos:		
Em ajustes de Derivados	60 383	227 106
Margem Inicial Fut.	18 306	30 000
	<b>78 688</b>	<b>257 106</b>
Pagamentos:		
Em ajustes de Derivados	65 826	166 759
Margem Inicial Fut.	17 366	4 550
Outr.Com.Pg.Op.Prazo	272	1 699
	<b>83 464</b>	<b>173 008</b>
<b>Fluxo das OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</b>	<b>(4 775)</b>	<b>84 098</b>
<b>OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE</b>		
Recebimentos:		
Outros Recebimentos	0	64 686
Juros de Depósitos Bancários	64	0
	<b>64</b>	<b>64 686</b>
Pagamentos:		
Comissões Gestão	22 024	50 008
Comissões Deposito	4 405	10 002
Impostos e Taxas	3 047	5 834
Comissões Auditoria	5 843	4 613
Outros pagamentos	0	62 653
	<b>35 318</b>	<b>133 109</b>
<b>Fluxo das OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE</b>	<b>(35 254)</b>	<b>(68 424)</b>
Saldo dos Fluxos de Caixa do Período:	44 366	(172 962)
Disponibilidades no Início do Período:	30 755	203 718
Disponibilidades no Fim do Período:	75 122	30 755




**“INVEST IBÉRIA”**  
**Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações**

**DIVULGAÇÕES ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31.12.2022**

## Nota 1

Número de Unidades de Participação emitidas, resgatadas e em circulação no período em referência, bem como a comparação do VLGf e da UP e factos geradores das variações ocorridas:

DESCRIÇÃO	NO ÍNICIO	SUBS	RESG	DIST. DE RESULTADOS	OUTROS	RESULT. DO EXERCÍCIO	NO FIM
Valor Base	2 250 712	281 137	439 761				2 092 088
Diferença p/ Valor Base	(269 427)	(31 827)	(58 545)				(242 708)
Resultados Acumulados	(710 904)				674 314		(36 591)
Resultados do Período	674 314				(674 314)	55 405	55 405
Soma	1 944 695	249 310	381 215		0	55 405	1 868 195
Nº de unidades de participação	45 123	5 636	8 816				41 943
Valor unidade participação	43.0979	44.2331	43.2393				44.5417

(Valores em Euro)

### Número de Participantes por Escalão (31.12.2022)

ESCALÕES	Nº
UPS ≥ 25%	0
10% ≤ UPS < 25%	0
5% ≤ UPS < 10%	1
2% ≤ UPS < 5%	11
0,5% ≤ UPS < 2%	42
UPS < 0,5%	128
	182

### EVOLUÇÃO DO OIC

DATA	VLGF	VALOR U.P.	Nº de U.P.'s CIRCULAÇÃO
2019-03-31	6 203 283	48.6303	127 559.919
2019-06-30	6 067 431	48.4096	125 335.165
2019-09-30	5 819 609	46.2108	125 936.013
2019-12-31	6 062 793	48.5029	124 998.468
2020-03-31	3 467 939	31.2278	111 052.882
2020-06-30	3 890 035	33.8876	114 792.213
2020-09-30	3 492 602	30.3474	115 087.459
2020-12-31	4 337 179	37.5845	115 398.194
2021-03-31	4 733 198	40.6087	116 556.214
2021-06-30	4 729 087	41.8458	113 012.300
2021-09-30	1 970 486	43.4195	45 382.555
2021-12-31	1 944 695	43.0979	45 122.723
2022-03-31	1 837 757	42.2594	43 487.507
2022-06-30	1 676 519	43.5835	38 466.835
2022-09-30	1 558 217	40.0176	38 938.294
2022-12-31	1 868 195	44.5417	41 942.596

(Valores em Euro)



## Nota 2

Volume de transações do exercício, por tipo de valor mobiliário, aferido pelo preço de realização dos respetivos negócios, dos montantes de subscrições e resgates, bem como os respetivos valores cobrados a título de comissões de subscrição e resgates.

2022:

### TRANSAÇÕES DE VALORES MOBILIÁRIOS NO PERÍODO

	COMPRAS (1)		VENDAS (2)		TOTAL (1) + (2)	
	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado
Acções	821 218	0	935 016	0	1 756 234	0
Contratos de Futuros (a)	209 078	0	224 655	0	433 732	0
Contratos de Opções (b)	0	0	0	0	0	0

(a) Pelo preço de referência (Valores em Euro)  
(b) Pelo valor dos prémios

### SUBSCRIÇÕES E RESGATES

	VALOR	COMISSÕES COBRADAS
Subscrições	249 310	0
Resgates	381 215	0

(Valores em Euro)

2021:

### TRANSAÇÕES DE VALORES MOBILIÁRIOS NO PERÍODO

	COMPRAS (1)		VENDAS (2)		TOTAL (1) + (2)	
	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado
Acções	2 566 346	0	5 351 642	0	7 917 988	0
Contratos de Futuros (a)	20 563 339	0	26 703 819	0	47 267 158	0
Contratos de Opções (b)	0	0	0	0	0	0

(a) Pelo preço de referência (Valores em Euro)  
(b) Pelo valor dos prémios

### SUBSCRIÇÕES E RESGATES

	VALOR	COMISSÕES COBRADAS
Subscrições	367 352	0
Resgates	3 434 149	0

(Valores em Euro)

### Nota 3

Inventário da carteira de títulos, com repartição de acordo com o quadro seguinte e com discriminação ao nível dos valores que a compõem, nos termos em que é mensalmente publicada no Boletim de Cotações:

#### INVENTÁRIO DA CARTEIRA em 31 de Dezembro de 2022

(Valores em Euro)

DESCRIÇÃO	PREÇO AQUIS.	MAIS VALIAS	MENOS VALIAS	VALOR CARTEIRA
<b>01 - Instr.Fin.Cotados,em Admis. e Não Cotad.</b>				
<b>01.01 - Instrumentos Financeiros Cotados</b>				
<b>01.01.04 - Acções</b>				
Ren-Redes Energ Nac.	73 366		-9	73 357
EDP Renovaveis	49 355		-5 108	44 247
CTT	17 185		-245	16 940
The Navigator	55 284	5 886		61 170
EDP-Nom.	87 774		-869	86 904
Ibersol - SGPS	38 119		-1 135	36 984
SONAE	41 037	10 659		51 696
Cortic.Amorim -Po	58 664		-6 535	52 128
Jer. Martins - Po	103 694	11 332		115 026
Semapa-SGPS-Nom.	16 954		-1 702	15 252
NOS	55 147	5 530		60 676
Sonaecom -SGPS, S.A.	12 620		-70	12 550
Galp - Nom	54 825	14 909		69 733
Estoril-Sol SGPS	10 068	10 944		21 012
Altri, SGPS	48 817		-2 771	46 046
Banco Santander	28 936	13 325		42 262
Inditex	127 570	2 892		130 463
CaixaBank SA	54 282	8 142		62 424
Iberdrola S.A.	149 658	17 877		167 535
Bankinter SA	78 057	31 633		109 690
Amadeus Holding	66 134		-3 505	62 630
B.B.V.A.	23 843		-969	22 874
Miquel Y Costas	64 503		-972	63 531
CIA Distrib Integral	80 399	26 745		107 144
Vidrala SA	102 719		-6 641	96 078
Linea Directa Asegur	87 227		-25 307	61 920
Airbus SE - Mad	71 446		-2 132	69 314
Coca cola Eur. PLC	37 754	91		37 845
Corp Acc Ener Renova	19 794	1 890		21 684
<b>Sub-Total:</b>	<b>1 715 231</b>	<b>161 855</b>	<b>-57 970</b>	<b>1 819 116</b>
<b>01.01.10 - Acções emitidas por socied. Imobiliárias</b>				
Arima Real Estate	20 229		-3 002	17 228
<b>Sub-Total:</b>	<b>20 229</b>	<b>0</b>	<b>-3 002</b>	<b>17 228</b>
<b>01.03 - Instrumentos Financeiros Não Cotados</b>				
<b>01.03.04 - Acções</b>				
Banif SGPS	246 400		-246 400	0
E.Santo Financ.Group	195 932		-195 932	0
<b>Sub-Total:</b>	<b>442 332</b>	<b>0</b>	<b>-442 332</b>	<b>0</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2 177 792</b>	<b>161 855</b>	<b>-503 304</b>	<b>1 836 344</b>

#### Discriminação da liquidez do Fundo

CONTAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	REDUÇÕES	SALDO FINAL
Depósitos à Ordem	30 755	1 356 309	1 311 943	75 122

(Valores em Euro)

#### **Nota 4**

Explicitação dos critérios utilizados na valorização dos ativos integrantes da carteira do OIC, incluindo instrumentos financeiros derivados.

##### **1.1. Momento de referência da valorização**

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação.
- b) O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.

As 18 horas (GMT) representam o momento relevante do dia para:

- (i) Efeitos da valorização dos activos que integram o património do OIC (incluindo instrumentos financeiros derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos activos que irão compor a carteira do OIC;
- (ii) A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transacções efectuadas até esse momento.

##### **1.2. Regras de valorimetria e cálculo do valor da Unidade de Participação**

- a) A valorização dos activos cotados que compõem a carteira do OIC, incluindo instrumentos financeiros derivados, terá em conta o último preço verificado no momento de referência (18h) do mercado onde os valores se encontram cotados, sendo que, no caso dos activos se encontrarem admitidos à negociação em mais do que uma bolsa de valores ou mercado regulamentado, o valor a considerar na avaliação dos instrumentos financeiros reflete o preço praticado no mercado onde os mesmos são normalmente transacionados pela entidade responsável pela gestão;
- b) Exceptuam-se do parágrafo anterior os valores representativos de dívida, cuja valorização terá em conta toda a informação relevante sobre o seu emitente e as condições de mercado vigentes no momento de referência da avaliação, o justo valor desses instrumentos e será efectuada com base no valor médio das ofertas de compra e de venda firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção: i. O valor médio das ofertas de compra e de venda difundidas através de entidades especializadas, caso as mesmas se apresentem em condições normais de mercado, nomeadamente tendo em vista a transacção do respetivo instrumento financeiro; ii. O valor médio das ofertas de compra difundidas através de entidades especializadas, caso não se verifiquem as condições referidas no ponto anterior;
- c) Apenas são elegíveis para efeitos da alínea anterior: i. As ofertas de compra firmes de entidades que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos previstos nos artigos 20.º e 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a entidade responsável pela gestão; e ii. As médias que não incluam valores resultantes de ofertas das entidades referidas na alínea anterior e cuja composição e critérios de ponderação sejam conhecidos;
- d) No que diz respeito a outros instrumentos representativos de dívida transaccionáveis, que possuam liquidez e tenham valor susceptível de ser determinado com precisão a qualquer momento, emitidos por prazos inferiores a um ano, a sua valorização será efectuada, na falta de preços de mercado, com base no reconhecimento diário do rendimento inerente à operação;
- e) A valorização dos activos não cotados que façam parte da carteira do OIC processa-se com uma periodicidade mínima quinzenal, considera toda a informação relevante sobre o emitente e as condições de mercado vigentes no momento de referência da avaliação e têm em conta o presumível valor de realização, sendo utilizados os métodos de avaliação referidos nas alíneas b) e c).

f) Na impossibilidade de recorrer aos métodos na alínea b), recorrer-se-á a modelos de avaliação 11 universalmente aceites, baseados, no que às obrigações diz respeito, nos seguintes pressupostos: são consideradas três variáveis na definição do valor do preço teórico, ou seja, risco da taxa de juro, risco de crédito e risco de liquidez, pelo que o processo de avaliação terá em conta a taxa de juro para o prazo em causa, o spread exigido pelo mercado para emissões do emitente em causa, ou emittentes de risco equivalente, bem como, se for necessário, prémios de liquidez;

g) A valorização de valores em processo de admissão à cotação, sem prejuízo da alínea anterior, terá por base a valorização de valores mobiliários da mesma espécie, emitidos pela mesma entidade e admitidos à cotação, tendo em conta as características de fungibilidade e liquidez entre as emissões;

h) São equiparados a valores não cotados, para efeitos de valorização, os valores cotados que não sejam transaccionados nos 15 dias que antecedem a respectiva valorização;

i) Os activos denominados em moeda estrangeira serão avaliados ao câmbio indicativo do Banco de Portugal do próprio dia;

j) As unidades de participação são valorizadas de acordo com o valor divulgado pela entidade gestora conhecidos no momento de referência.

#### Nota 5

Resultados obtidos pelo OIC, decorrentes das posições detidas pelos OIC nos mercados a contado e a prazo, bem como de operações destinadas a aumentar a rentabilidade do OIC.

2022:

#### COMPONENTES DO RESULTADO DO OIC - PROVEITOS

NATUREZA	GANHOS DE CAPITAL			GANHOS COM CARÁCTER DE JURO		RENDIMENTO DE TÍTULOS	SOMA
	Mais Valias potenciais	Mais Valias efectivas	Soma	Juros vencidos	Juros corridos		
<b>OPERAÇÕES "À VISTA"</b>							
Acções	863 165	124 243	987 408			61 521	61 521
Direitos	84		84				
Depósitos				64	53		117
<b>OPERAÇÕES A PRAZO</b>							
Cotações							
Futuros		60 383	60 383				
Opcões							

(Valores em Euro)

**COMPONENTES DO RESULTADO DO OIC - CUSTOS**

NATUREZA	PERDAS DE CAPITAL			JUROS E COMISSÕES SUPORTADOS		
	Menos Valias potenciais	Menos Valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros corridos	Soma
<b>OPERAÇÕES "À VISTA"</b>						
Ações	891 505	61 086	952 591			
Direitos	84		84			
Depósitos				-1		-1
<b>OPERAÇÕES A PRAZO</b>						
Cotações						
Futuros		65 826	65 826			
<b>COMISSÕES</b>						
De Gestão				21 916		21 916
De Depósito				4 383		4 383
De Carteira Títulos				3 344		3 344
De Op. Extrapatrimoniais				272		272
Taxa Supervisão				1 200		1 200
De Auditoria				2 460		2 460

(Valores em Euro)

2021:

**COMPONENTES DO RESULTADO DO OIC - PROVEITOS**

NATUREZA	GANHOS DE CAPITAL			GANHOS COM CARÁCTER DE JURO		RENDIMENTO DE TÍTULOS	SOMA
	Mais Valias potenciais	Mais Valias efectivas	Soma	Juros vencidos	Juros corridos		
<b>OPERAÇÕES "À VISTA"</b>							
Ações	2 161 007	489 359	2 650 366			106 754	106 754
Direitos							
Depósitos							
<b>OPERAÇÕES A PRAZO</b>							
Cotações							
Futuros		227 106	227 106				
Opcões							

(Valores em Euro)

**COMPONENTES DO RESULTADO DO OIC - CUSTOS**

NATUREZA	PERDAS DE CAPITAL			JUROS E COMISSÕES SUPORTADOS		
	Menos Valias potenciais	Menos Valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros corridos	Soma
<b>OPERAÇÕES "À VISTA"</b>						
Ações	1 234 595	830 363	2 064 957			
Direitos						
Depósitos						
<b>OPERAÇÕES A PRAZO</b>						
Cotações						
Futuros		166 759	166 759			
<b>COMISSÕES</b>						
De Gestão				47 404		47 404
De Depósito				9 481		9 481
De Carteira Títulos				11 328		11 328
De Op. Extrapatrimoniais				1 699		1 699
Taxa Supervisão				1 200		1 200
De Auditoria				4 613		4 613

(Valores em Euro)



**Nota 7**

Desdobramento das contas de provisões acumuladas e explicitação dos movimentos ocorridos no exercício, de acordo com um quadro do seguinte tipo:

CONTAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	REDUÇÃO	SALDO FINAL
481 - Provisões para encargos				
Valias Potenciais	0	0	0	0

(Valores em Euro)

**Nota 9**

Descrição detalhada dos impostos suportados pelo OIC, seguindo a desagregação da conta 74.

2022:

**IMPOSTOS SUPORTADOS PELO OIC**

CONTA	DESCRIÇÃO	SALDO
74	Impostos	2 033
741	Pagos em Portugal	2 033
7411	Imp s/ Rendimento	0
74111	Mais Valias	0
74112	Dividendos	0
74118	Outros	0
7412	Impostos Indirectos	2 033
74122	Imposto do Selo	2 033

(Valores em Euro)

2021:

**IMPOSTOS SUPORTADOS PELO OIC**

CONTA	DESCRIÇÃO	SALDO
74	Impostos	4 505
741	Pagos em Portugal	4 505
7411	Imp s/ Rendimento	0
74111	Mais Valias	0
74112	Dividendos	0
74118	Outros	0
7412	Impostos Indirectos	4 505
74122	Imposto do Selo	4 505

(Valores em Euro)

**Nota 13**

Esta nota deve expressar a composição da carteira de ações, as operações de cobertura do risco realizadas (extrapatrimoniais), bem como a posição de risco não coberta.

**QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO COTAÇÕES**

ACÇÕES E VALORES SIMILARES	MONTANTE	EXTRA-PATRIMONIAIS		SALDO
		Futuros	Opções	
Acções	1 836 344	34 610	0.00	1 870 954

(Valores em Euro)

**Nota 14**

De acordo com o artigo 17º do regulamento da CMVM nº 2/2015 (este foi alterado pelo Regulamento da CMVM nº13/2028 e posteriormente alterado pelo Regulamento da CMVM n.º 4/2019), o cálculo da exposição global em instrumentos financeiros derivados através da abordagem baseada nos compromissos corresponde ao somatório em valores absolutos, os quais à data de 31 de Dezembro de 2022 apresentam-se como se segue:

Carteira	Data	Valor sujeito a risco	Valor sujeito a risco (% VLGF)
INVEST IBÉRIA	31-12-2022	34 610	1.97%

**Nota 15**

2022:

**TABELA DE CUSTOS**

Custos	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão	21 916	1.25%
Imposto selo s/comissão gestão	877	0.05%
Comissão de Depósito	4 383	0.25%
Imposto selo s/comissão depósito	175	0.01%
Taxa de Supervisão	1 200	0.07%
Imposto selo S/Valorização	981	0.06%
Auditoria	2 460	0.14%
<b>TOTAL</b>	<b>31 992</b>	<b>1.82%</b>
<b>TAXA DE ENCARGOS CORRENTES</b>	<b>1.8227%</b>	

(1) Média relativa ao período de referência

(Valores em Euros)

2021:

### TABELA DE CUSTOS

Custos	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão	47 404	1.24%
Imposto selo s/comissão gestão	1 896	0.05%
Comissão de Depósito	9 481	0.25%
Imposto selo s/comissão depósito	379	0.01%
Taxa de Supervisão	1 200	0.03%
Imposto selo S/Valorização	1 874	0.05%
Auditoria	4 613	0.12%
<b>TOTAL</b>	<b>66 846</b>	<b>1.75%</b>
<b>TAXA DE ENCARGOS CORRENTES</b>	<b>1.7549%</b>	

(1) Média relativa ao período de referência

(Valores em Euro)

#### Nota 16 - Comparabilidade

Os valores do Balanço e Demonstração de resultados são comparáveis com os do ano anterior.

#### Outras Informações

##### Remunerações Atribuídas

O Montante total das remunerações atribuídas pela Invest GA no exercício económico findo a 31 de Dezembro de 2022, aos seus 8 colaboradores, subdivide-se em remunerações fixas e variáveis:

- I) A título de remunerações fixas: 250 173.23 €
- II) A título de remunerações variáveis: 25 600 €

##### Montante Agregado de Remunerações

O montante agregado da remuneração, discriminado por categorias de colaboradores, é o seguinte:

- Membros dos órgãos sociais (5 colaboradores): 178 379.79 €
- Colaboradores cujas actividades tem um impacto significativo no perfil de risco do OIC (1 colaborador): 35 070.44 €;
- Restantes colaboradores (2): 62 323 €

Lisboa, 24 Abril 2023

**O Contabilista Certificado**



**O Conselho de Administração Executivo**



## RELATÓRIO DE AUDITORIA

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Invest Ibéria - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Acções** (adiante também designado por Fundo), gerido pela Invest Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Colectivo, S.A. (adiante designada por Entidade Gestora), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2022 (que evidencia um total de 1 915 130 euros e um total de capital do Fundo de 1 868 195 euros, incluindo um resultado líquido 55 405 euros), a demonstração de resultados e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as divulgações às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Invest Ibéria - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Acções** em 31 de dezembro de 2022 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Outras matérias

As demonstrações financeiras do Fundo relativas ao ano findo em 31 de dezembro de 2021 foram auditadas por outro auditor, que expressou uma opinião sem reservas sobre essas demonstrações financeiras em 29 de abril de 2022.

## **Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras**

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário;
- (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro;
- (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

## **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do Fundo;



- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do Fundo;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do Fundo, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;
- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- (vi) comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do Fundo, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia sobre as matérias previstas no n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

### **Sobre o relatório de gestão**

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o Fundo, não identificámos incorreções materiais.

### **Sobre as matérias previstas no n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo**

Nos termos do n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, aprovado pela Lei n.º 16/2015, de 24 de fevereiro, na sua redação atual, devemos pronunciar-nos sobre o seguinte:

- (i) o adequado cumprimento das políticas de investimentos e de distribuição dos resultados definidas no regulamento de gestão do organismo de investimento coletivo;



- (ii) a adequada avaliação efetuada pela entidade responsável pela gestão dos ativos e passivos do organismo de investimento coletivo, em especial no que respeita aos instrumentos financeiros transacionados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral;
- (iii) o controlo das operações com as entidades referidas no n.º 1 do artigo 147.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo;
- (iv) o cumprimento dos critérios de valorização definidos nos documentos constitutivos e o cumprimento do dever previsto no n.º 7 do art.º 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo;
- (v) o controlo das operações realizadas fora do mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral;
- (vi) o controlo dos movimentos de subscrição e de resgate das unidades de participação;
- (vii) o cumprimento dos deveres de registo relativos aos ativos não financeiros, quando aplicável.

Sobre as matérias indicadas não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 28 de abril de 2023

  
\_\_\_\_\_  
Ana Gabriela Barata de Almeida,  
(ROC n.º 1366, inscrita na CMVM sob o n.º 20160976)  
em representação de BDO & Associados - SROC